

SCHALLFELD ENSEMBLE

TEATRO
AVEIRENSE

31 OUTUBRO, 21H30

OBRAS IMPULSIONADAS POR TEXTOS DE
ELFRIEDE JELINEK

COMPOSITORES

Katharina Roth, Daria Scia, Hristina Šušak, Lorenzo Troiani

ESTREIA ABSOLLUTA DE

'black midi', de João Carlos Pinto



Schallfeld Ensemble apresenta-se no Teatro Aveirense a 31 de Outubro

A convite da Arte no Tempo, o **Schallfeld Ensemble** apresenta-se no Teatro Aveirense a 31 de Outubro próximo, com o programa **'Text im Klang #6'**, que estreia em Graz no dia 18 do mesmo mês e que, antes de vir a Aveiro, ainda passa por Viena quatro dias depois.

TEXT IM KLANG

'Text im Klang' é um projecto concebido pelo **impuls** (organismo criado em Graz por Beat Furrer e Ernst Kovacic, actualmente dirigido por Ute Pinter) que, desde 2014, traz a público novas obras encomendadas a diferentes compositores em colaboração com autores que recebem igualmente encomenda para o projecto. Desde o primeiro momento, o agrupamento responsável por materializar as novas partituras é o Schallfeld Ensemble.

Contrariamente às edições anteriores, para 2024, os compositores partem de textos pré-existentes de uma das mais importantes escritoras de língua alemã, a multi-premiada dramaturga e romancista austríaca **Elfriede Jelinek** (1946), a quem foi atribuído o Nobel da Literatura em 2004.



Para a 6ª edição do projecto, os compositores escolhidos foram a alemã **Katharina Roth** (1990), a sérvia **Hristina Šušak** (1996) e os italianos **Lorenzo Troiani** (1989) e **Daria Scia** (1986). Às quatro obras para violino, viola, violoncelo, contrabaixo e piano que estes compositores criaram, e que receberão em Aveiro a sua estreia portuguesa, soma-se a estreia absoluta de uma obra encomendada pela Arte no Tempo a **João Carlos Pinto** (1998) que, nesta peça em que à parte instrumental acrescenta ainda electrónica e luz, reflecte sobre os limites da impossibilidade e a batalha da perfeição contra a máquina. Sabe-se, à partida, que tudo correrá bem se correr mal, pois **black midi** é uma peça impossível de tocar.

TUBO DE ENSAIO

O '**Tubo de Ensaio**' é um projecto desenvolvido pela Arte no Tempo para o Teatro Aveirense, no âmbito do qual grupos estrangeiros dedicados à exploração da música contemporânea são convidados a apresentar-se em Aveiro, estando sempre associado ao concerto uma oficina com compositores e intérpretes e/ou uma simples conversa pós-concerto com o público. Entre os grupos que se têm apresentado em Aveiro no 'Tubo de Ensaio', desde 2020, encontramos os alemães **Ensemble Mosaik, hand werk** e **monopass**, os noruegueses **Ensemble neoN, duo Hellqvist/Amaral** e **asamisimasa**, o britânico **Plus Minus Ensemble**, o espanhol **Vertixe Sonora** e o francês **soundinitiative**. Na temporada de 2024/25, os agrupamentos convidados são ambos austríacos: após a visita do **Schallfeld Ensemble**, em Março próximo a Arte no Tempo recebe o quarteto **Between Feathers**, projecto para o qual se encontra aberta uma chamada de propostas destinada a compositores portugueses ou residentes em Portugal.

No âmbito do 'Tubo de Ensaio' foram anteriormente estreadas obras de Luís Antunes Pena (1973), Eva Aguilar (2002), Inés Badalo (1989), Diogo Novo Carvalho (1986), Rúben Borges (1994) e Solange Azevedo (1995).

SOBRE O AGRUPAMENTO

Schallfeld é um agrupamento internacional de música contemporânea radicado em Graz. O grupo desperta o interesse do público graças ao virtuosismo e a um refinado som de conjunto, a par de interpretações que prestam especial atenção ao formato de concerto, criando eventos que se adaptam a espaços específicos procurando novas dimensões da escuta. O agrupamento foi criado em 2013 por antigos alunos do Klangforum Wien e estudantes de composição da Universidade de Artes de Graz. Actualmente, é formado por músicos de 8 nacionalidades, reflectindo-se essa diversidade e os diferentes interesses dos seus elementos na direcção artística do projecto. Nos últimos anos, o Schallfeld tem conseguido estabelecer-se no panorama internacional através de uma programação entusiasmante focada em jovens compositores, implantações inovadoras, assim como pela qualidade das suas improvisações colectivas e pela utilização de electrónica ao vivo. Mantém também actividades pedagógicas e projectos colaborativos para crianças e adultos.

Além do seu ciclo de concertos em Graz, o Schallfeld é convidado regular de festivais na Áustria e no estrangeiro, como Wien Modern, impuls Graz, Klangspuren Schwaz, Darmstädter Ferienkurse, Ensembles (Espanha), Romaeuropa (Roma), Afekt (Estónia), Poznan Musical Spring (Polónia) e Daegu International Contemporary Music Festival (Coreia do Sul). Em 2016 e 2017, foi seleccionado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros / Assuntos Culturais como representante da NASOM (New Austrian Sound of Music), um programa desenhado para promover internacionalmente jovens artistas austríacos. Desde 2015, é agrupamento residente da rede Ulysses.

O Schallfeld foi agrupamento em residência nos Darmstädter Ferienkursen, impuls, Universidade Stanford (2023), Universidade da Califórnia San Diego, Universidade Harvard e tem uma colaboração fixa com o IEM Graz desde 2015.

Em 2022, o Schallfeld Ensemble foi galardoado com o Grande Prémio de Interpretação de Land Steiermark.

schallfeldensemble.com

SOBRE OS COMPOSITORES

Lorenzo Troiani (Roma, 1989) vive em Viena. Estudou composição com Salvatore Sciarrino, Clemens Gadenstätter, Gerd Kühr e Chaya Czernowin no Conservatório de Roma, no Conservatório de Latina, na Universidade de Música e Artes Performativas de Graz e na Universidade Harvard, onde estudou também música electrónica, com Hans Tutschku. Frequentou aulas, master-



-classes e cursos com músicos e compositores que o ajudaram a encontrar uma forma própria de pensar, entre eles Beat Furrer, Mark Andre, Johannes Schöllhorn, Manfred Trojahn, Philippe Manoury, Steven Takasugi, Brian Ferneyhough, José Manuel Lopez Lopez, Chaya Czernowin, Stefano Gervasoni, Dmitri Kourliandski e Francesco Filidei. Participou em diferentes academias, tais como a Academia IMPULS, a Accademia Chigiana e o programa Voix Nouvelles da Fondation Royaumont.

A sua música tem sido interpretada por diferentes colectivos, como Klangforum Wien, Neue Vocalsolisten, Quatour Diotima, MDI ensemble, Schallfeld ensemble, Phace ensemble, Quatuor Tana, Quartetto Prometeo, OENM Salzburg e Ensemble L'Arsenale, entre outros, em países como Itália, Alemanha, Áustria, França, Inglaterra, Escócia, Bélgica, Canadá, EUA, Brasil ou Argentina.

O seu trabalho tem sido apoiado por diferentes instituições, destacando-se a Amis de la Fondation Royaumont, a Villa Sträuli, a Schloss Wiepersdorf e a Künstlerhaus Eckernförde.

Foi Compositor em Residência em vários Festivais e Instituições, nomeadamente a Künstlerhaus Eckernförde (Alemanha 2017), a IZZM Klagenfurt (Áustria 2017), a Schloss Wiepersdorf (Alemanha 2016) e a Villa Sträuli (Suíça 2015).

Algumas das suas composições são publicadas pelas editoras Universal Edition Wien, Sconfinarte e Col Legno.

Para além disso, a poesia de Paul Celan e Francis Ponge, as obras de Paul Klee e Jannis Kounellis, ou a filosofia de Jean-Luc Nancy e Jacques Derrida reflectem algumas das suas principais influências musicais. Graduou-se em Filosofia na Universidade “Roma Tre”, com Paolo D’Angelo e Elio Matassi, e apresentou uma dissertação sobre o pensamento ontológico de Paul Klee. Actualmente, está a especializar-se no estudo da ontologia pós-nietzschiana, em particular sobre as suas ligações com o pensamento dos filósofos pré-socráticos.

lorenzotroiani.com

Katharina Roth (Coblença, 1990) é uma compositora cujo trabalho incide especialmente na criação de música de câmara, música vocal e teatro musical. Iniciou-se na composição em 2003, quando conheceu Tilo Medek. Em 2009, iniciou estudos na Musikschule Lübeck com Dieter Mack, estudando com Daniel D’Adamo no Conservatoire de Reims em 2011/2012. Concluiu os



estudos de composição com Dieter Mack em 2014. Paralelamente, estudou piano com Jacques Ammon, concluindo em 2015. Após uma visita de estúdio à Índia em 2015/16, na qual explorou música vocal do norte do país, em especial canto dhrupad, o seu caminho conduziu-a a Áustria. Entre 2018 e 2021, Katharina Roth estudou com Carola Bauckholt em Linz, dedicando-se cada vez mais à criação de teatro musical e ao trabalho com vozes. No final da sua formação, she founded Lizard – the Linz Ensemble for Contemporary Music. Enriqueceu a sua formação com estudos e estágios em organização de concertos, musicoterapia e pedagogia. Foram particularmente importantes para o seu desenvolvimento musical as master classes que frequentou com Samuel Adler, Sandeep Bhagwati, Oscar Bianchi, Anton Safronov, Rebecca Saunders, Kaija Saariaho e Johannes Schöllhorn.

O seu trabalho de composição actual incide especialmente na música de câmara, já que a música que escreve é extremamente frágil, com nuances e de carácter íntimo. Gosta de explorar os limites dos instrumentos e da voz para alcançar texturas sonoras muito finas e frágeis. Ultimamente, tem trabalhado sobretudo com percussão e voz, acreditando que estes são os dois instrumentos mais primários most primal instruments. O seu intenso envolvimento com a música indiana tem influenciado o seu pensamento sobre forma musical e improvisação, assim como o seu trabalho com voz.

As suas obras mais recentes incluem *Gute Reise!*, para 4 percussionistas, *Mahakala*, para 5 vozes e electrónica ao vivo, *lila Nachtigallen*, para voz e piano, e obras de teatro-música como *fort:une*, para 3 vozes femininas, clarinete baixo e cítara, e *Vodka Lemon or Gin Tonic?*, para voz, flauta baixo, violino, trombone, percussão, bailarino e electrónica ao vivo.

Tem trabalhado com agrupamentos como L'Instant Donné, Analogue Translation, IEMA, hand werk, Neue Vocalsolisten Stuttgart, Reflexion k, Schlagquartett Köln e Schallfeld. Tem obtido encomendas da Ernst von Siemens Musikstiftung, Young Euro Classic, Landesmusikrat Rheinland-Pfalz e LandesTirol, entre outras instituições. A sua música tem sido tocada em festivais como Weimarer Frühlingstage für zeitgenössische Musik, Voix nouvelles Royaume, Blurred Edges Hamburg, Neckar-Musikfestival, Tage für Neue Musik Krefeld, Musiktheaterfestival "Die sieben Leben des Maximilian", Leicht über Linz, Chiffren-Festival Kiel, Neuköllner Urtöne, International Review of Composers Belgrade, Madrid Actual_Konekt@rte, assim como concertos em França, Dinamarca, Países Baixos, Finlândia, Espanha, Tailândia, Indonésia e Singapura.

Em 2020, recebeu uma bolsa de trabalho do Governo Federal Austríaco e, em 2019, Kunstförderstipendium da cidade de Linz e a bolsa de trabalho da Künstlerhaus Otte 1 Eckernförde. Foi reconhecida com o Prémio de Composição de Karlsruhe Composition, assim como com a Aribert Reimann Fellowship. Em 2021 obteve uma bolsa da Künstlerhaus Lukas para uma residência em Skagaströnd (Islândia). É, desde 2021, fellow da Akademie Musiktheater heute.

katharina-roth.com

Daria Scia (Nápoles, 1986) licenciou-se em piano no Conservatório D. Cimarosa de Avellino e obteve o grau de mestre em filosofia na Universidade Federico II de Nápoles. Estudou com Gabriele Manca no Conservatório G. Verdi de Milão e licenciou-se em composição summa cum laude em 2020. Em 2021, concluiu o mestrado em composição no mesmo conservatório. A partir de 2020, frequenta as masterclasses de Salvatore Sciarrino na Academia de Música de Chigiana, graças a uma bolsa do Conservatório de Milão. Ainda no mesmo ano, obteve uma bolsa para o estágio de pós-doutoramento com o Klangforum Wien, com Beat Furrer, para o ano 2021-2022. Em 2021 inscreveu-se nos cursos avançados com Ivan Fedele, na Accademia Nazionale di S. Cecilia, em Roma. Em 2020, foi selecionada para o projecto “Teatro da voz” em colaboração com o Conservatório de Milão e o Festival Milano Musica. Em 2021, participou em dois projectos especiais da Academia de Música de Chigiana e, em 2022, foi-lhe atribuído o prémio “In memoria di Giorgio Federico Ghedini”. As suas obras têm sido interpretadas por agrupamentos como o Syntax ensemble, Prometeo Quartet, Divertimento Ensemble, Noûs Quartet, no Festival de Música Impuls Graz, Impuls Berlin, Chigiana international Festival, Festival Milano Musica, Festival Nuova Consonanza.



dariascia.com

Hristina Šušak (Novi Sad, 1996) compõe desde os oito anos de idade. Aos sete anos, começou a tocar violino e, pouco depois, piano.

Em 2013, com 17 anos, iniciou os seus estudos de composição na Universidade de Música e Artes Performativas de Viena. Em 2019, obteve com sucesso o seu mestrado em Teoria Musical sob a orientação da Prof.^a Gesine Schröder,

prossequindo a sua formação com um segundo mestrado em Composição, em 2022, sob a orientação da Prof. Iris ter Schiphorst, na mesma universidade. Desde Outubro de 2022, frequenta estudos de pós-graduação em Composição (Meisterklasse), sob a tutela do Prof. Mark Andre, em Dresden.

O seu percurso tem sido reconhecido com vários prémios, incluindo o Prémio da Cidade de Viena (Secção de Música), a Bolsa de Estudo do Estado Austríaco para Compositores e uma Bolsa de Estudo da Stiftung des deutschen Volkes. A partir de Outubro de 2023, Hristina Šušak ensina Teoria Musical na Universidade de Artes de Berlim.

Desde 2013, as composições de Hristina Šušak têm sido activamente interpretadas por importantes grupos e orquestras em toda a Europa.

Destaca-se interpretações do prestigiado Ensemble

Intercontemporain na Philharmonie de Paris, das Orquestras Sinfónicas da Rádio MDR e NDR, da Bruckner Orchester Linz e do Quarteto Arditti no Wien Modern Festival. As suas obras foram

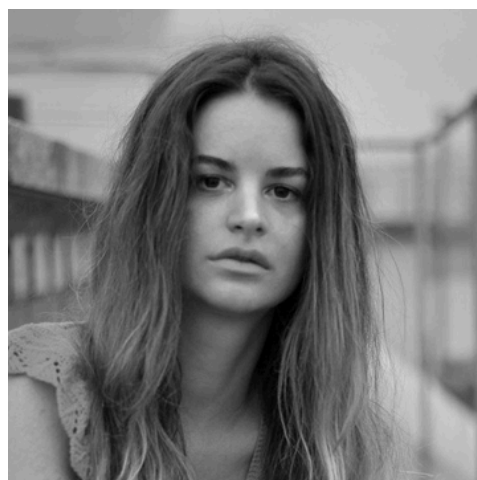
também apresentadas pela Tonkünstler Orchestra no Festival de Grafenegg, pela Orquestra de Valencia no Palau de la Musica Valencia e pelo Kioi Hall em Tóquio. A sua música tem também sido apresentada

na Paris Fashion Week Feb'24, pelo Phace Ensemble e Vokalsolisten Stuttgart na Konzerthaus de Viena, HSO Orchestra na Semperoper Dresden, Duisburger Philharmonics e ascolta ensemble no ECLAT-

Festival Stuttgart. Participou ainda no Takefu International Music Festival 2023, no Japão, onde foi membro do corpo docente da

masterclass de composição. Dignas de nota são também as interpretações de obras suas pelo Sepia Ensemble no festival

Poznańska Wiosna Muzyczna, em Poznan, bem como o seu papel na composição e execução da sua própria música para a peça teatral



“Watschenmann”, de Berenice Hebenstreit, no Volkstheater Wien. Algumas das suas obras foram publicadas pela Firma Doblinger, como parte do projecto HolzBlechSchlag. A sua canção “LIE” foi usada na banda sonora do filme “Gipsy Queen”, de Hüseyin Tabak, em 2019. Desde 2015, Hristina Šušak tem assumido o papel de artista de performance conceptual, integrando diferentes interesses e competências, incluindo composição, matemática, filosofia, dança, pintura e performance em palco. A sua abordagem multidisciplinar permite-lhe criar obras únicas e sedutoras que transcendem as fronteiras tradicionais. Em 2019, Hristina Šušak teve a honra de ser selecionada entre os 12 artistas que Marina Abramovic escolheu para participar na sua masterclass no MSUB/MOCAB Belgrado. Durante esta masterclass, criou a video-performance “Dies Irae”. Não sendo apenas uma compositora e intérprete bem sucedida, Hristina Šušak é também uma investigadora musical activa. Desde outubro de 2023, tem vindo a partilhar os seus conhecimentos como professora de teoria musical na Universidade de Artes de Berlim. Desde 2016, participa activamente em conferências e congressos em toda a Europa, apresentando os seus trabalhos científicos e analíticos. A sua comunicação “Mathematical Proportions and its Impact on Music in Sofia Gubajdulina’s Offertorium” foi apresentada no congresso “Recherche du CIERA, Sorbonne-Université et de la Hochschule für Musik und Theater Leipzig 2017-2019”, na Sorbonne (2018). A sua experiência em teoria musical foi também destacada na apresentação “Shostakovich’s Orchestration: His Symphonies 1-5 as a Mirror of a Cataclysmic Land”, apresentada no Terceiro Congresso da Sociedade de Teoria da Música (OTM) no Conservatório Estatal de Moscovo P. I Tschaikovsky (2017). Apresentou ainda a comunicação “A New Perspective and Multiple Ways to Analyze Edgar Varèse’s Ionisation” na Sociedade Austríaca de Música, em 2018. Estas contribuições sublinham a sua dedicação ao avanço do campo da teoria musical através de uma investigação rigorosa e de uma análise perspicaz.

hristinasusak.com

João Carlos Pinto (Braga, 1998) estudou Piano e Composição no Conservatório Calouste Gulbenkian de Braga, licenciou-se em Composição pela Escola Superior de Música de Lisboa e frequentou o Mestrado em Composição Multimedia na Hochschule für Musik und Theater Hamburg, com Alexander Schubert. Recebeu encomendas de várias entidades, incluindo UNESCO, Braga



Media Arts, ZKM Karlsruhe, Gaudeamus, Kristján Ingimarsson Company, RTP - Antena 2, Casa da Música, Centro Cultural de Belém, Jovem Orquestra Portuguesa, Orquestra das Beiras, Arte no Tempo e Câmara Municipal de Aveiro.

Enquanto performer, participa em projetos com o Omniae Large Ensemble, o Peter Evans' Som Crescente e, mais recentemente, integrou a banda de rock Mão Morta. Venceu e foi nomeado para os prémios Luciano Berio Composition Competition 2023, Lumen Prize 2023, Festival ManiFeste 2019 @ IRCAM, Centre Pompidou, Jovem Compositor Associado 2019 aos Estúdios Victor Córdon, Teatro Nacional de São Carlos e Companhia Nacional de Bailado e, ainda, Concurso de Composição da Banda Sinfónica Portuguesa 2018.

joaocarlospinto.com

Black MIDI refere-se a uma abordagem de composição musical em software que subsiste do excesso de material. Esta saturação manifesta-se de forma visual, através de manchas pretas que mais se assemelham a notação gráfica, assim como a nível auditivo, com o software a tentar interpretar o MIDI da melhor forma possível estando em constante batalha com os limites do CPU.

Black MIDI é uma peça fisicamente impossível de tocar, portanto, os músicos estarão em tensão a tentar seguir uma partitura em tudo de errado acontece enquanto dialogam com o seu alter-ego digital, i.e., uma interpretação digital da sua parte a ser emitida pelas colunas.

Trata-se de uma experiência sobre os limites da impossibilidade e a batalha da perfeição contra a máquina.

J. C. P.

SCHALLFELD ENSEMBLE



arte no tempo

**TEATRO
AVEIRENSE**

**31 OUTUBRO, 21H30
SALA PRINCIPAL**

**BILHETE ÚNICO
€5,00**

PROGRAMA

Katharina Roth (Coblença, 1990) | *Tot ist das Mädchen** [2024]

Daria Scia (Nápoles, 1986) | *Wir sind alle und niemand. Wir umarmen uns für immer.** [2024]

Hristina Šušak (Novi Sad, 1996) | *DELIRIUM** [2024]

Lorenzo Troiani (Roma, 1989) | *Im Magen des Ungeheuers** [2024]

João Carlos Pinto (Braga, 1998) | *black midi*** [2024]

* estreia nacional, encomenda 'impuls' com estreia a 18.10.2024, como parte do projecto Text im Klang #6; obra para violino, viola, violoncelo, contrabaixo e piano.

** estreia absoluta, encomenda da Arte no Tempo financiada pela Direcção-Geral das Artes; obra para violino, viola, violoncelo, contrabaixo, piano e electrónica.

Ficha Técnica:

Schallfeld Ensemble

Lorenzo Derinni > violino

Francesca Piccioni > viola

Myriam García Fidalgo > violoncelo

Margarethe Maierhofer-Lischka > contrabaixo

Maria Flavia Cerrato > piano

Arte no Tempo > produção

Apoio:

República Portuguesa - Cultura/ Direcção-Geral das Artes
Câmara Municipal de Aveiro / Teatro Aveirense

Arte no Tempo

Tel. 96 333 26 03

Email: geral@artenotempo.pt

www.artenotempo.pt